

AS INTERFERÊNCIAS DA LÍNGUA MATERNA NA ESCRITA DE CRIANÇAS DOS NOMES FRANCESES DOS PASSOS DE BALLET CLÁSSICO

Victória Magnani Coimbra (PIC), Edson Carlos Romualdo (Orientador). E-mail: ecromualdo@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Estudos Linguísticos, Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes /Teoria e Análise Linguística

Palavras-chave: Língua Materna; Língua Francesa; Estrutura Silábica.

RESUMO

As relações entre língua materna (LM) e língua estrangeira (LE) são complexas, principalmente quando observadas na escrita de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O presente trabalho pretende analisar registros escritos dos nomes de passos de Ballet Clássico, realizados por crianças falantes da Língua Portuguesa, a partir de uma análise quantitativa e qualitativa, buscando desvios em relação à escrita e observando, especificamente, conflitos relativos à organização silábica pelas crianças. Para isso, foram analisados ditados aplicados a crianças de 6 e 7 anos, estudantes de Ballet Clássico, contendo os nomes de dezesseis passos em Língua Francesa. Como resultado, foram obtidos 97% de registros não convencionais. Com uma análise comparativa entre os moldes silábicos da Língua Francesa com os da Língua Portuguesa, concluímos que a organização silábica não era um fator expressivo para a escrita não convencional. Numa análise de outros possíveis motivadores dos desvios, foram encontrados: 24 registros relacionados à relação não biunívoca das vogais na Língua Francesa; 24 registros em que os sons vocálicos da Língua Francesa foram escritos de acordo com a ortografia da Língua Portuguesa; 51 registros em que não houve uso do diacrítico presente na Língua Francesa; 15 registros nos quais o diacrítico foi utilizado de acordo com a ortografia da Língua Portuguesa e 31 registros em que houve junção de duas palavras da Língua Francesa. Uma vez analisados os dados, podemos concluir que as crianças escreveram os passos em Língua Francesa (LE) de acordo com a ortografia da Língua Portuguesa (LM), devido ao fato de estarem sendo alfabetizadas nesta língua.

INTRODUÇÃO

Num contexto de globalização, o contato com diversas línguas estabelece relações em que as estruturas da Língua Materna (LM) e da(s) Língua(s) Estrangeira(s) adquirida(s) se entrelaçam. Tais relações se tornam ainda mais complexas quando aplicadas à crianças no início de seu processo de alfabetização. Oberst (2019), aborda diversas relações entre o materno e estrangeiro, além do impacto que podem ser percebidos nos anos iniciais de alfabetização. Para a autora “estrangeiro” pode ser considerado, enquanto “outro”, se olhado de uma perspectiva egocêntrica, levando-a a concluir que “o estrangeiro é sempre estrangeiro dependendo de quem o vê” (p. 31). É importante ainda ressaltar que, conforme explicitado pela autora a partir de Aubarre et al (1997), os registros não correspondentes às convenções ortográficas da Língua Estrangeira (LE) não podem ser vistos apenas como erros, mas sim sinais do conflito do sujeito com a escrita convencional na língua em questão.

Com a observação da realidade das línguas Portuguesa (LP) e Francesa (LF), com foco nos padrões silábicos presentes em ambas, é possível notar, segundo Furlanetto (1988), que há seis padrões silábicos comuns às duas línguas: V, CV, CVC, CCV, CCVC, CV, VCC, CVCC e CCVCC, onde C é consoante e V é vogal.

Não obstante seja possível observar semelhanças na formação silábica de ambas as línguas, são as diferenças que justificam a presente pesquisa. Furlanetto (1988) aponta para dois padrões presentes em LF e ausentes em LP, sendo: CCCV e CCCVC. Para Pagel, Madeleine e Wioland (2012), acentuam-se ainda mais as dificuldades ao falante de LP no contexto da língua escrita, já que, para eles, existe grande assimetria entre a correspondência dos fonemas e grafemas da LF.

É da maior importância, também, justificar que, apesar de ser uma arte existente há séculos, o Ballet mantém sua nomenclatura em LF até os dias atuais, isso porque a modalidade passou por uma grande disseminação na França, graças a Luís XIV (Santos, 2011), sendo assim, os passos normalmente são denominados de acordo com o movimento realizado, por exemplo, “*plié*”- do verbo “*plier*” – significa “dobrado”, indicando um movimento no qual ambos os joelhos se dobram ao mesmo tempo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho se desenvolveu a partir de um ditado realizado ao fim do ano letivo dos estudos de Ballet Clássico do nível Preparatório (1º ano técnico), no qual foram ditados os nomes de 16 passos de Ballet Clássicos aprendidos ao longo

daquele ano, redigidos pelas crianças numa folha numerada de 1 a 16, que constitui o *corpus* desta pesquisa. Uma primeira análise, realizada em caráter quantitativo, foi responsável por quantificar numericamente os registros não convencionais encontrados, enquanto o caráter qualitativo foi o responsável por identificar diferentes componentes no grupo anteriormente quantificado, numa tentativa de analisar a natureza dos conflitos que deram origem à escrita não convencional por parte das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma vez recolhidos os dados, pudemos observar que dos 96 registros contabilizados, 93 haviam sido realizados de forma não convencional. Diante desse número, nos debruçamos diante de nossa primeira hipótese, de que os desvios tivessem ocorrido pelas diferenças dos moldes silábicos presentes em LF e LP. Os moldes encontrados foram: Sauté (CV-CV); Jeté (CV-CV); Passé (CV-CV); Temps Lié (CV-CV-V); Arabesque (V-CV-CVC-CV); Glissade (CCV-CVC); Pas de Chat (CV-CV-CV); Relevé (CV-CV-CV); Chassé (CV-CV); Soutenu (CV-CV-CV); Plié (CCV-V); Tendu (CV-CV); Échappé Sauté (V-CV-CV-CV-CV); Pas de Valse (CV-CV-CVCC); Temps Levé (CV-CV-CV) e Pas de Bourrée (CV-CV-CV-CV). Diante de tais resultados, é possível observar que não há, nos passos ditados, moldes silábicos exclusivos de LF, portanto, esse não seria um fator determinante de desvios.

A partir de tal constatação, foi necessário a elaboração de novas hipóteses para os casos de escrita não convencional. A primeira hipótese formulada foi sobre a relação não biunívoca das vogais da LF, sendo 23 casos de registros não convencionais escritos com essa motivação divididos da seguinte forma: Sauté (6); Soutenu (5); Échappé Sauté (6) e Pas de Bourrée (6). Outra hipótese relacionada aos sons vocálicos, é aquela na qual a escrita dos sons vocálicos da LF foram escritos de acordo com a ortografia da LP, sendo 24 casos divididos em: Temps Lié (6); Soutenu (6); Tendu (6) e Temps Levé (6). As próximas duas hipóteses têm relação com a presença – ou não – do diacrítico (acento), no primeiro caso, os registros realizados sem a presença do diacrítico, totalizando 51 casos, divididos em: Sauté (3); Jeté (3); Passé (5); Temps Lié (4); Relevé (6); Chassé (5); Plié (3); Echappé Sauté (11); Temps Levé (6) e Pas de Bourrée (5). Já no segundo caso relacionado ao diacrítico, tem-se aqueles registros realizados com o diacrítico correspondente à ortografia da LP, divididos em: Sauté (1); Jeté (2); Passé (1); Temps Lié (1); Arabesque (1); Pas de Chat (1); Chassé (1); Soutenu (1); Plié (3); Échappé Sauté (1) e Pas de Bourrée (1). A última hipótese elaborada é aquela motivada pelo mecanismo do ditado, que leva em conta o grupo de força das palavras, resultando na escrita de nomes compostos em apenas uma palavra,

totalizando 31 casos, divididos em: Temps Lié (6); Pas de Chat (6); Échappé Sauté (4); Pas de Valse (5); Temps Levé (6) e Pas de Bourrée (4).

CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve o objetivo de identificar as interferências da LM sobre a escrita da LE em crianças ainda em processo de alfabetização. Nossa primeira hipótese, a partir dos conceitos de estrangeiro de Oberst (2019) e dos moldes silábicos de Furlanetto (1988) e Benites (2011), era que justamente a questão dos moldes silábicos fosse significativa para que a escrita se desse de forma irregular. Com a análise dos dados obtidos a partir do ditado, pudemos perceber que tal hipótese não se confirmou. Foi com a análise qualitativa dos resultados do ditado que percebemos melhor a natureza dos desvios realizados pelas crianças. Realizando sempre uma comparação entre aspectos de Língua Portuguesa e Língua Francesa, foi possível identificar uma transposição das regras ortográficas da Língua Portuguesa, já conhecida pelas crianças, para a escrita da Língua Francesa, ainda enxergada como estrangeira por elas.

REFERÊNCIAS

BENITES, S. A. L. Fonologia. *In*: ANTONIO, J. D.; BENITES, S. A. L. (org.). **Fonética e Fonologia**. Maringá: EDUEM, 2011, p. 33-50.

FURLANETTO, M. M. Francês e Português – contrastes e interferências no plano fonológico. *In*: BOHN, H. I. ; VANDRESSEN, P. **Tópicos de linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 166-210.

OBERST, L. C. **A escrita de crianças entre línguas**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

PAGEL, D. MADELENI, E.; WIOLAND, F. **Le rythme du français parlé**. Paris: Hachette, 2012.

SANTOS, M. M. **O Ballet no século XIX: declínio e ascensão na Europa das revoluções e dos impérios**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura/Bacharelado em História) - Universidade de Brasília.

33° Encontro Anual de Iniciação Científica
13° Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de Outubro de 2024

